



ENFERMEIRA CONSULTORA EM ALEITAMENTO MATERNO: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PAPEL

Annelise Gonçalves ¹
Lilian Espírito Santo ²
Marion Kohlmann ³

RESUMO

O presente trabalho relata a construção das atividades da Enfermeira Consultora em Aleitamento Materno em um hospital universitário por ocasião da implantação da iniciativa "Hospital Amigo da Criança". Esta profissional está preparada para prevenir, reconhecer e resolver dificuldades da dupla mãe-bebê no que se refere à amamentação. A principal função da Enfermeira Consultora em Aleitamento Materno é integrar as diferentes atividades que envolvem a Instituição, equipe e clientela em prol do aleitamento materno, desenvolvendo funções assistenciais, educativas e administrativas que visam ao atendimento dos "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" preconizados pela UNICEF e OMS.

UNITERMOS: *aleitamento materno, enfermeira consultora em aleitamento materno.*

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o aleitamento materno é entendido como elemento integrante do processo reprodutivo, uma decorrência natural e inerente à maternidade. No ato de amamentar, além dos aspectos biológicos e nutricionais, está intrínseco o envolvimento afetivo entre mãe e bebê. Assim, o aleitamento, além do seu inequívoco valor nutritivo, influencia o equilíbrio psíquico e emocional da criança (Silva, 1997). No entanto, a interrupção precoce da amamentação continua ocorrendo, apesar do incentivo ao aleitamento materno por parte dos programas governamentais e dos profissionais de saúde.

Diversos estudos citam como causas do desmame precoce, apontadas pelas mulheres, o leite fraco, pouco leite e dificuldades do bebê, entre outras. Estudos como o de Arantes (1995) mostram que o desmame muitas vezes ocorreu porque a mãe não queria amamentar e, conseqüentemente, o leite secou. Contudo, não podemos desconsiderar que o desmame, assim como a amamentação, é um processo social. Autores como Silva (1997) afirmam que a amamentação é vista, socialmente, como de total responsabilidade da mulher que, para isentar-se da culpa de não conseguir amamentar, apoia o seu fracasso nos determinantes biológicos já conhecidos, para não se expor ao julgamento de seus pares e dos profissionais.

As campanhas governamentais de incentivo ao aleitamento materno colocam na mãe a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da amamentação, parecendo não levar em conta as necessidades da mulher e as dificuldades que ela possa enfrentar. Observa-se que as ações preconizadas pelos programas oficiais não encontram ressonância na maioria dos serviços de saúde, onde os profissionais estão despreparados (Silva, 1997). Segundo Valdés (1996), "a formação dos profissionais de saúde inclui o

1 Enfermeira Obstetra, Professora Auxiliar da EEUFRGS. Consultora em Aleitamento Materno pela IBCLC.

2 Enfermeira Obstetra, Professora Auxiliar da EEUFRGS, Mestranda em Enfermagem da EEUFRGS. Chefe do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do HCPA. Consultora em Aleitamento Materno pela IBCLC.

3 Enfermeira da Unidade de Internação Neonatal do HCPA. Especialista em Administração Hospitalar. Consultora em Aleitamento Materno pela IBCLC.

tema do aleitamento materno de forma muito superficial, por isto carecem de conhecimentos necessários para apoiar a mulher que amamenta na prevenção e solução de problemas que ela pode enfrentar durante o aleitamento”.

A opção de amamentar, ou não, é da mulher e é determinada pelo seu existir no mundo. Mesmo assim, ela se sente compelida “a justificar suas ações por agir, também, conforme o significado que seus atos têm para os outros” (Silva, 1997). Cabe ao profissional de saúde auxiliar a mãe a lidar com possíveis conflitos e refletir sobre suas possibilidades, para que a opção represente seu real desejo (Arantes, 1995). É imprescindível que o profissional veja o aleitamento através dos olhos da mãe, compreendendo seus sentimentos e medos, para que possa verdadeiramente ajudá-la a entender o processo da amamentação e enfrentar suas dificuldades.

Já durante a gravidez a mulher começa a imaginar como conduzirá a amamentação, muitas vezes estabelecendo os limites temporais deste processo. Sua decisão de amamentar, ou não, se dá a partir de experiências anteriores, tanto positivas quanto negativas e da relação que a gestante tem com o seu corpo (Silva, 1995). Neste momento, as influências do seu grupo social e familiar contribuem significativamente para a sua decisão, muito mais do que as dos profissionais que se propõem a auxiliar esta futura mãe (Lawrence, 1996).

O período de puerpério é caracterizado pela adaptação da mulher ao seu novo papel, o de ser mãe. Segundo King (1994), é comum a mãe estar insegura para amamentar, principalmente após o primeiro parto e mãe e filho necessitam de ajuda para aprender o que e como fazer. Nesse período a mulher fica muito mais sensível e costuma ter várias dúvidas com relação aos cuidados com o bebê, podendo abandonar o aleitamento materno na primeira dificuldade, principalmente se não receber apoio eficaz.

Um profissional entusiasta e bem informado pode intervir positivamente em prol do aleitamento materno, utilizando seus conhecimentos técnicos e dando suporte psicológico à mãe, ajudando-a a prevenir e resolver problemas que possam surgir durante o período de lactação. Uma atitude amável, compreensiva e segura estabelece o sentimento de confiança no profissional, aspecto fundamental nas primeiras semanas de vida do bebê para auxiliar a mãe a estabelecer e manter a amamentação. O desmame precoce pode ser reduzido quando a população se encontra assistida por profissionais motivados, que levem em conta não só os aspectos biológicos da amamentação, mas também compreendam as questões emocionais e sociais que envolvem este processo (Silva, 1997; Araújo, 1997).

Em 1994 foi reativado o Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), formado por professores da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), enfermeiras assistenciais, nutricionistas e mestrandos do Departamento de Pediatria da UFRGS. Ao longo dos dois anos seguintes o grupo elaborou o Projeto de Implantação da Iniciativa “Hospital Amigo da Criança” que, entre outros, propunha a criação do cargo de Enfermeira Consultora em Aleitamento Materno (Lactation Consultant).

A “Lactation Consultant” surgiu na década de 80, nos Estados Unidos, tendo origem nas atividades voluntárias de grupos de apoio ao aleitamento, como “La Leche League International”. É uma profissional treinada para prevenir, reconhecer e resolver dificuldades e dar apoio à dupla mãe-bebê no que se refere à amamentação. (Riordan; Auerbach, 1993).

A “Lactation Consultant” não deve substituir os outros profissionais; sua atividade é considerada uma extensão do atendimento materno-infantil, tanto dentro das instituições quanto na comunidade. Seu foco de atenção são as necessidades da dupla mãe-bebê no que se relaciona ao aleitamento, assunto que, com as especialidades, tornou-se fragmentado: o obstetra preocupa-se com a mama, mas o leite diz respeito ao pediatra. A função da “Lactation Consultant” é manter a ligação entre a mãe que amamenta e o bebê que mama, auxiliando a mãe, o bebê, a família e os outros profissionais no entendimento do papel que cada um desempenha no processo de amamentação, de uma maneira abrangente e holística (Griest et al., 1987).

2 CONSTRUINDO UM NOVO PAPEL

Por ocasião da implantação da Iniciativa “Hospital Amigo da Criança” no HCPA, em maio de 1996, foram destinadas duas vagas de enfermeira ao Serviço de Enfermagem Materno-Infantil. Entendeu-se que seria importante que as duas Enfermeiras Consultoras em Aleitamento Materno não ficassem vinculadas exclusivamente a nenhuma Unidade, podendo acompanhar a mãe, o bebê e a família desde os grupos de pré-natal, durante o parto, na internação e no período pós alta, principalmente nas situações de alto risco para o desmame.

Por ser uma atividade ainda pouco conhecida no nosso meio, as funções da Enfermeira Consultora foram sendo definidas aos poucos, à medida em que novas necessidades surgiam. Estabeleceu-se que a principal função seria integrar as diferentes atividades que envolvem a Instituição, a equipe multiprofissional e a clientela em prol do aleitamento materno, dentro do

preconizado pela Iniciativa "Hospital Amigo da Criança", visando-se o atendimento dos "Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno" (Anexo A).

A Enfermeira Consultora deveria ser uma profissional profundamente conhecedora dos variados aspectos do aleitamento materno, relacionados à mãe e/ou ao bebê, capaz de interagir com os diferentes profissionais que cuidam da dupla mãe/bebê, auxiliando na integração dos cuidados prestados nas diversas unidades do HCPA. Além de segura, era imprescindível que tivesse um bom relacionamento com os outros profissionais, com as clientes e seus familiares, além de ser sensível e ter capacidade de escutar o outro.

Em maio de 1996 foi liberada uma das duas vagas que se tem atualmente. Como a Internação Neonatal parecia ser a Unidade com maiores dificuldades em relação ao aleitamento materno, naquela ocasião, optou-se pela indicação de uma das enfermeiras que trabalhava nesta área para ser a primeira Enfermeira Consultora em Aleitamento Materno do HCPA. Na indicação da profissional foram considerados, além dos seus sólidos conhecimentos em neonatologia, a sua identificação com o aleitamento e o seu bom entrosamento com as equipes de enfermagem e médica da Unidade. Em fevereiro de 1997 a segunda vaga foi liberada, sendo indicada uma enfermeira obstetra que trabalhava na Unidade de Internação Obstétrica, profundamente vinculada ao assunto "aleitamento materno".

Assim, as duas profissionais poderiam integrar seus conhecimentos nas áreas de neonatologia e obstetrícia, capacitando-se para atender situações específicas, uma vez que o HCPA é um hospital que atende gestantes e recém-nascidos de alto risco num número bastante expressivo.

Ao longo do primeiro ano, a Enfermeira Consultora participou dos treinamentos em aleitamento materno, primeiro como aluna e posteriormente como organizadora e instrutora. Como integrante do grupo multiprofissional responsável por implementar a Iniciativa "Hospital Amigo da Criança", participou do processo de implantação das normas e rotinas em aleitamento materno a serem seguidas pelo HCPA. Organizou os grupos de apoio à amamentação para gestantes, no pré-natal e para as puérperas após a alta, coordenados por ela, pela nutricionista do Banco de Leite ou pelas enfermeiras do pré-natal. Passou a atender os casos considerados "difíceis" pela equipe médica e de enfermagem, principalmente na Unidade de Internação Neonatal.

Com a liberação da segunda vaga, no ano seguinte, as duas enfermeiras foram ampliando as suas atividades. Foi possível estarem mais presentes na Unidade de Centro Obstétrico, atendendo puérperas com risco de desmame já nas

primeiras horas pós-parto. Intensificaram o atendimento na Unidade de Internação Neonatal, junto às mães de recém-nascidos internados. Estenderam seu atendimento à puérperas internadas sem seus filhos nas unidades clínicas e cirúrgicas e crianças internadas nas unidades pediátricas. Junto com as enfermeiras e nutricionista da Unidade de Internação Obstétrica, incrementaram os grupos de puérperas internadas.

Atuando nas diferentes áreas que recebem mães e bebês, as Enfermeiras Consultoras efetivamente promovem a integração entre a equipe multiprofissional e a clientela e tornam-se o elo de ligação entre a cliente e os demais elementos da equipe. Com elas a cliente estabelece um vínculo de confiança, sendo a Enfermeira Consultora a sua referência dentro da Instituição, mesmo após a alta hospitalar. Um ramal telefônico à disposição do Programa de Aleitamento Materno e um "bip" facilitam a localização das profissionais.

As Enfermeiras Consultoras em Aleitamento Materno cumprem jornada de trabalho de 39 horas semanais, de segunda a sexta-feira, sendo seus horários organizados de maneira a estarem atuando das 8h às 19h30min, diariamente. Optou-se por este horário considerando-se que seria o mais adequado para que houvesse cobertura do maior tempo possível durante a semana. Nos finais de semana as enfermeiras das Unidades selecionam os clientes que devem ser avaliados pelas Enfermeiras Consultoras na segunda-feira. Diariamente, as equipes médicas e de enfermagem têm a possibilidade de encaminhar mães e bebês para avaliação e acompanhamento através do registro em um formulário afixado em cada Unidade (Anexo B).

O HCPA recebeu o título de "Hospital Amigo da Criança" em dezembro de 1997. Passou a ser da responsabilidade das Enfermeiras Consultoras a manutenção dos treinamentos para os novos funcionários e médicos residentes e a coordenação do Programa de Aleitamento Materno do HCPA.

Atualmente as Enfermeiras Consultoras em Aleitamento Materno desempenham variadas atividades assistenciais, educativas e administrativas. Novas atividades vão surgindo, na medida em que o estímulo ao aleitamento materno toma maior vulto dentro do HCPA. A seguir, apresentamos algumas das atividades realizadas por estas profissionais.

2.1 Atividades Assistenciais

a) Acompanhar e orientar mães no Centro Obstétrico e na Internação Obstétrica, em especial aquelas que apresentem maiores dificuldades ou problemas com a amamentação como, por exemplo, no ingurgitamento mamário, fissu-

ras mamilares, mamilos planos e invertidos e outros. Essas situações são detectadas pela própria Enfermeira Consultora ou por outro membro da equipe, que encaminha a paciente pessoalmente ou através do formulário próprio. O cuidado consiste no auxílio direto e fornecimento de orientações específicas, conforme a necessidade. A puérpera é avaliada e auxiliada diariamente, até que suas dificuldades tenham sido superadas.

b) Favorecer o aleitamento materno em situações de alto risco, como no caso de bebês separados de suas mães, internados. A permanência do recém-nascido em incubadora, as punções venosas, a sonda orogástrica e a terapia medicamentosa são fatores que contribuem para o início tardio do aleitamento materno. A Enfermeira Consultora acompanha diariamente a dupla mãe-bebê, estimulando o esgotamento das mamas no Banco de Leite e revisando a extração manual do leite.

c) Favorecer a interação mãe-pai-bebê. A prática de “mãe-canguru” e/ou “pai-canguru” contribui para o estreitamento do vínculo pais-filho e promove uma recuperação mais rápida e a alta precoce. Este método favorece o estabelecimento da lactação, além de reforçar nos pais a confiança na sua capacidade de cuidar do filho. A Enfermeira Consultora auxilia a equipe de enfermagem da Internação Neonatal a praticar este método com todos os bebês que tenham condições para tal.

d) Coordenar grupos de gestantes, no pré-natal, com enfoque em aleitamento materno. A atividade em grupo favorece a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas comuns aos participantes. As gestantes e seus familiares, agendadas previamente ou convidadas a participarem enquanto aguardam a consulta, são orientadas sobre as vantagens do aleitamento materno, técnicas de amamentação e de extração manual do leite, rotinas hospitalares em prol do aleitamento, prevenção e tratamento das complicações mais comuns. Esta atividade também é coordenada pelas enfermeiras do pré-natal e pela nutricionista do Banco de Leite, o que possibilita a realização de grupos em horários variados.

e) Coordenar grupos de apoio à amamentação após a alta hospitalar. A ansiedade e desconhecimento da mãe e familiares por vezes dificultam o manejo de complicações comuns no puerpério, levando ao desmame precoce. Todas as puérperas, por ocasião da alta, são convidadas a participar dos grupos de apoio à amamentação sempre que tiverem dúvidas ou necessitarem de ajuda. Desta atividade também participa a nutricionista do Banco de Leite.

f) Auxiliar as mães após a alta hospitalar. A Enfermeira Consultora e a nutricionista colo-

cam-se à disposição das puérperas para atendimento individual, no Banco de Leite ou por telefone, sempre que houverem dúvidas ou dificuldades.

g) Participar das visitas e discussões de casos da equipe da pediatria, na Unidade de Internação Obstétrica. Esta prática diária agiliza a identificação das duplas que requerem intervenção da Enfermeira Consultora, além de favorecer a integração entre os profissionais.

h) Assistir nutrízes e/ou crianças internadas em qualquer Unidade do hospital. Através de divulgação junto as outras Unidades o trabalho tornou-se conhecido por todas as enfermeiras do hospital. Pelo “bip”, a Enfermeira Consultora é localizada pelas colegas que queiram encaminhar nutrízes internadas sem os seus bebês ou lactantes cujos filhos estejam internados na Pediatria ou na Emergência.

2.2 Atividades Educativas

a) Organizar e participar dos treinamentos sistemáticos em aleitamento materno para a equipe de saúde, com duração de dezoito horas. Os treinamentos objetivam atualizar e uniformizar a assistência ao binômio mãe-filho no que se refere ao aleitamento materno e devem ser oferecidos a todos os profissionais que assistem mães e bebês, até seis meses após a sua admissão na Instituição, conforme estabelecido pela iniciativa “Hospital Amigo da Criança”.

b) Treinar a equipe de enfermagem em atividades específicas. É função da Enfermeira Consultora auxiliar suas colegas no treinamento do pessoal de enfermagem em atividades e técnicas que favoreçam o aleitamento materno, como administrar leite ao recém-nascido em copinho, auxiliar na amamentação de prematuros e outros.

2.3 Atividades Administrativas

a) Coordenar a iniciativa “Hospital Amigo da Criança” no HCPA.

b) Favorecer a implantação de normas e rotinas que visem a promoção do aleitamento materno no HCPA.

c) Coordenar atividades que envolvam a enfermagem na promoção do aleitamento materno.

d) Representar o HCPA junto à comunidade no que se refere a aleitamento materno.

e) Coordenar as atividades da Semana Mundial de Aleitamento Materno no HCPA.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade da Instituição contar com duas profissionais preparadas e disponíveis para atender situações que envolvem a dupla mãe-

bebê, no que se refere à amamentação e suas dificuldades, só trouxe vantagens e melhorias na qualidade da assistência ao binômio mãe-filho.

É imprescindível que a Enfermeira Consultora em Aleitamento Materno execute suas funções em total sintonia com os demais membros da equipe, não substituindo o trabalho desenvolvido pelos outros profissionais, mas sim contribuindo com suas ações para o sucesso do aleitamento materno.

As atividades da Enfermeira Consultora contribuem para o aleitamento materno, somando-se aos esforços das outras enfermeiras e dos demais profissionais. É, sem dúvida, um ganho para as pacientes, que podem receber atenção de profissionais preparadas para auxiliar nas questões de aleitamento materno. Muitas vezes, a Enfermeira Consultora dispõe do tempo que suas colegas, por estarem envolvidas em muitas outras tarefas, não dispõem.

A experiência de dois anos nos mostra que a Enfermeira Consultora é o elo de ligação entre os profissionais e a dupla mãe-bebê e sua família.

A flexibilidade de horário e o fato de não estarem vinculadas à assistência direta em uma Unidade determinada possibilita o atendimento à mulher desde a gravidez até o período pós alta

hospitalar, sendo a profissional uma referência importante para a mãe e a família em caso de dificuldades relacionadas ao aleitamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ARANTES, Cássia I. S. Amamentação - visão das mulheres que amamentam. *Jornal de Pediatria*, v.71, n.4, p.195-202, 1995.
- 2 ARAÚJO, Lylia Dalet Soares de. *Querer/poder amamentar*. Uma questão de representação? Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1997.
- 3 GRIEST, Debi; CHESNEY, Mary R.; MINER, Kristin. The lactation consultant as an allied health worker. In: AUERBACH, Kathleen G. *Lactation consultant series*. New York: Avery Publishing Group, 1987.
- 4 KING, Felicity Savage. *Como ajudar as mães a amamentar*. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- 5 LAWRENCE, Ruth A. *La lactancia materna*. 4. ed. Madri: Mosby, 1996.
- 6 RIORDAN, Jan; AUERBACH, Kathleen G. *Breastfeeding and human lactation*. Massachussettes: Jones and Bartlet Publishers, 1993.
- 7 SILVA, Isilia Aparecida. *Amamentar - uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios*. São Paulo: Robe, 1997.
- 8 VALDÉS, V.; SÁNCHEZ, A; PÉREZ; LABBOK, M. *Manejo clínico da lactação - assistência à nutriz e ao lactente*. Rio de Janeiro: REVINTER, 1996.

Endereço do autor: Lilian Cordova do Espírito Santo
Author's address: Rua Fernando Borba, 484, Cavallhada
91751-160 - Porto Alegre, RS.

ANEXO A

OS DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

- 1 Ter uma norma escrita que deveria ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde
- 2 Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
- 3 Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento.
- 4 Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento.
- 5 Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
- 6 Não dar a recém-nascido nenhum alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento seja indicado pelo médico.
- 7 Praticar o alojamento conjunto - permitir que as mães e bebês permaneçam juntos - 24 horas por dia.
- 8 Encorajar o aleitamento sobre livre demanda.
- 9 Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.
- 10 Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas por ocasião da alta do hospital ou ambulatório.

ANEXO B**ENCAMINHAMENTO PARA AS ENFERMEIRAS DO ALEITAMENTO MATERNO**

Data	Leito	Nome do paciente	Motivo	Solicitante	Atend./Data

ABSTRACT

This paper reports the set of activities performed by the Lactation Consultant Nurse in an University Hospital on the occasion of "Baby Friendly Hospital" implantation initiative. This professional is prepared to prevent, recognize and solve difficulties belonging to the binomy mother-baby concerning to breastfeeding. The main occupation of the Lactation Consultant Nurse is to assemble the different activities which involve the Institution, its staff and the users in behalf of breastfeeding, developing assistance, educational and administrative activities that intends to attend the "Ten steps for successful breastfeeding" preconized by UNICEF and WHO.

KEY WORDS: *breastfeeding, lactation consultant, nurse.*

RESUMEN

El presente trabajo relata la construcción de las actividades de la Enfermera Consultora en Lactancia Materna en un hospital universitario por la ocasión de la implantación de la iniciativa "Hospital Amigo de los Niños". Esta profesional está entrenada para prevenir, reconocer y solucionar dificultades de la pareja madre-nene en lo que toca a lactancia. La principal función de la Enfermera Consultora en Lactancia Materna es integrar las distintas actividades que envuelven la Institución, equipo y clientela en favor de la lactancia, desarrollando actividades asistenciales, educativas y administrativas que buscan el cumplimiento de los "Diez pasos para el éxito de la lactancia" preconizados por la UNICEF y la OMS.

DESCRIPTORES: *lactancia materna, consultora en lactancia materna.*